

Arquivo Lucy Parsons  
Repositório de literatura sindicalista revolucionária



# Existe apenas um modelo democrático de financiamento

G DeJunz

G DeJunz

Existe apenas um modelo democrático de financiamento  
2018

Título original "There is Only One Democratic Funding  
Model" disponível no blog Organizing.work. Traduzido por  
Lúcio Alves ao Arquivo Lucy Parsons em 2024.

[biblioteca.arquivolucyparsons.org](http://biblioteca.arquivolucyparsons.org)

2018

# Conteúdo

Descubra a fonte de financiamento	5
Os financiadores impulsionam a missão da organização	7
Fundações e doadores ricos	9
Informal, fora do bolso	11
“Doações voluntárias” para captação de recursos	13
Contribuições dos associados	16
Benefícios do financiamento baseado em contribuições	18



Se estiver pensando em se associar a uma organização de mudança social, há muitas coisas que você deve observar. Ela tem um histórico de sucesso na realização de trabalhos importantes? Ela tem uma visão de longo prazo? Ela toma decisões democraticamente? Ela age com base em princípios, inclusive em questões internas?

Mais uma pergunta em que você talvez não tenha pensado: qual é o modelo de financiamento da organização? Acontece que você pode aprender muito sobre a verdadeira missão de uma organização e a quem ela deve prestar contas, observando de onde ela obtém seu dinheiro.

É por isso que os sindicatos são um dos poucos tipos de organização que ainda são financiados principalmente por contribuições – porque eles existem para promover os interesses de seus membros. Existem outras organizações semelhantes a sindicatos, como os “centros de trabalhadores”, que defendem os trabalhadores, mas não são financiados por contribuições, e essas organizações têm muitas das deficiências mencionadas acima. Um sindicato em crescimento, que busca organizar e promover os interesses de toda a classe trabalhadora, como o IWW, precisa depender de contribuições para se manter fiel à sua missão. Na IWW, os próprios membros também gastam essas contribuições por meio de decisões democráticas, um componente essencial da democracia.

É importante saber de onde vem o dinheiro. Uma organização de mudança social à qual vale a pena aderir terá metas e visão dignas e financiamento baseado em contribuições para garantir que seus membros a conduzam coletivamente até lá.

**Contribuições e  
sindicatos**

**Descubra a fonte de  
financiamento**

Por onde começar? Primeiro, descubra todas as fontes de financiamento. O financiamento pode não ser o que parece. Por exemplo, muitas organizações têm taxas simbólicas de associação para que os membros tenham um senso de propriedade e pertencimento, mas a maior parte do dinheiro vem de outras fontes. Ou talvez haja funcionários que são pagos por outra organização sobre a qual ninguém fala. Uma organização transparente disponibiliza todas as informações de que você precisa para entender o modelo de financiamento.

Certifique-se de que nenhuma grande receita ou despesa, especialmente salários, seja deixada de fora. Certifique-se de que a receita corresponde às despesas. Qualquer falta de transparência financeira é um sinal de alerta.

Observe: qual é a maior fonte de renda?

O financiamento baseado em quotas tem muitos benefícios em relação a outros tipos de financiamento e é, de fato, o mais democrático e mais bem alinhado com um modelo de organização e crescimento, por vários motivos:

- Todos pagam, portanto, todos têm voz ativa;
- O dinheiro é dos membros, coletivamente;
- A organização não se torna dependente dos membros mais ricos e, portanto, não fica em dívida com eles – desde que as proporções não sejam tão diferentes e os direitos de associação sejam iguais para todos, independentemente do nível de contribuição;
- É uma fonte estável de dinheiro enquanto a organização tiver membros;
- O dinheiro é arrecadado pela organização – trazer novos membros significa mais dinheiro para financiar atividades maiores;
- Mesmo o membro mais pobre pode votar para gastar dinheiro e pode se voluntariar para assumir tarefas usando o dinheiro da organização;
- Como todos pagam, todos se importam com o cuidado com que o dinheiro é gasto – isso é um controle do desperdício;
- O financiamento não pode ser cortado por inimigos que têm como alvo os doadores.

Há muitas maneiras diferentes de financiar uma organização, mas somente as contribuições repousam democraticamente o poder sobre os membros coletivamente como iguais.

**Benefícios do  
financiamento baseado  
em contribuições**

**Os financiadores  
impulsionam a missão da  
organização**

Agora que você conhece a principal fonte de financiamento, pode criar um modelo simplificado da organização. Esse modelo mostra de onde vem o dinheiro e para onde ele vai, e como ambos influenciam a direção geral da organização.

Esse é um método semelhante ao que Noam Chomsky usou para analisar a mídia financiada por anunciantes em Manufacturing Consent. Se você observar a TV financiada por anúncios, até mesmo os melhores programas criados pelos escritores mais bem-intencionados devem, em última análise, responder aos anunciantes que tornam o programa possível. Você acha que os criadores dos programas estão produzindo entretenimento ou notícias e que você é o cliente que os consome, mas a realidade inverte isso – sua atenção é o produto que é vendido aos anunciantes, o verdadeiro cliente. O entretenimento não é o produto, mas apenas uma matéria-prima usada para atrair sua atenção e vendê-la.

Da mesma forma, qualquer organização que atue em prol da mudança social pode ser considerada como geradora de um produto. Suas ações geram o produto (resultados mensuráveis), mas o que realmente importa é a impressão que os clientes (principais financiadores) têm desses resultados. A missão da organização é adaptar suas ações para obter o produto certo (o trabalho que realiza) para atender às necessidades dos clientes (seus financiadores). Apesar das melhores intenções dos membros ou das pessoas envolvidas, isso pode ser muito diferente da missão declarada.

Vamos dar uma olhada em algumas fontes de financiamento comuns e no que elas implicam.

O que resta? Todas as opções apresentadas até agora têm uma coisa em comum: são tentativas de evitar que os associados sejam obrigados a financiar a organização por conta própria. Então, vamos dar uma olhada nisso.

Em uma organização financiada por quotas, o pagamento de alguma quantia em dinheiro regularmente é um requisito para a associação, e essa é a principal fonte de financiamento das atividades da organização. As contribuições são uma forma de reunir recursos escassos para obter um efeito coletivo maior. Pode haver uma proporção diferenciada com base na renda ou em considerações especiais de dificuldades, mas todos são obrigados a pagar para serem membros e terem direito a voto. Uma vez que as contribuições são coletadas, o dinheiro é reunido, tornando-se propriedade coletiva de todos os membros para gastar como decidirem coletivamente.

**Contribuições dos  
associados**

**Fundações e doadores  
ricos**

Muitas organizações sem fins lucrativos são financiadas principalmente por indivíduos ricos ou por doações de fundações criadas por corporações e famílias ricas. Muito já foi escrito sobre organizações financiadas dessa forma e como elas acabam redirecionando a missão da organização. A Stand for Children é um exemplo extremo. Ela começou como uma organização de pais de base que lutava para conseguir turmas menores e reparos em escolas em ruínas para alunos de baixa renda. Um aumento vertiginoso de milhões de dólares em financiamento da Fundação Gates (criada pelo fundador da Microsoft) e da Fundação Walton (criada pela família proprietária do Walmart) levou a uma mudança de missão para promover a reforma educacional corporativa e cortes nos impostos sobre ganhos de capital para pessoas ricas. Esse é um problema comum, mesmo quando há menos dinheiro envolvido. O livro *The Revolution Will Not Be Funded* (A revolução não será financiada) da INCITE! é um ótimo recurso, pois reúne vários ensaios sobre os problemas inerentes à prática comum de organizações de justiça social que dependem do dinheiro de pessoas ricas.

Mas, muitas vezes, os grupos radicais pensam que são mais espertos do que os financiadores. Pense na ironia de capitalistas ricos financiando a revolução! No momento em que eles começam a depender do dinheiro para pagar a equipe ou outras despesas, até mesmo o processo mais democrático será redirecionado pelo medo de perder o financiamento necessário. E esse é um medo racional – o sustento da equipe depende disso, e ignorar as metas dos financiadores pode resultar na destruição da organização. O financiamento da fundação significa que você é um contratado, trabalhando em busca dos objetivos das pessoas ricas que sustentam o grupo.

que os doadores têm pouca percepção das atividades reais, dependendo da apresentação do sucesso, tornando a apresentação tão parte da missão quanto o trabalho em si.

Ok, há um problema em pedir dinheiro a pessoas ricas e há um problema em administrar as coisas “sem dinheiro”. Que tal uma terceira opção que evite esses problemas: a captação de recursos pela população? Em vez de obter dinheiro de alguns doadores ricos ou dos bolsos de membros mais ricos, que tal ir até a comunidade e pedir muitas pequenas contribuições? Essas pessoas não são ricas e as contribuições mais amplas e numerosas garantem que elas não façam parte de uma hierarquia informal de poder. A organização recebe o dinheiro de que precisa e as pessoas podem escolher se querem se envolver doando seu tempo e energia ou um pouco de dinheiro.

Qual pode ser o problema com isso? Em primeiro lugar, ele estabelece uma divisão entre dois tipos de pessoas: os membros, que dedicam tempo, tomam decisões e fazem o trabalho, e os apoiadores, que têm muito menos envolvimento, mas fazem doações se gostarem do que veem. Isso pode ser bom – os membros são forçados a garantir que o trabalho da organização seja relevante para manter o fluxo de dinheiro.

Porém, com pouco envolvimento dos doadores, a impressão de um bom trabalho vem da forma como a organização elabora sua mensagem. E os doadores têm poucos motivos para se tornarem membros – eles já estão fazendo a sua parte, e isso é fácil. Essa dinâmica cria um pequeno grupo interno que se comercializa para a comunidade. Esse tipo de organização de serviços não é necessariamente algo ruim, mas é limitado porque não é um modelo democrático e não é um modelo de organização. Os muitos doadores nunca poderão ter voz igual à dos membros ativos e, enquanto isso, os membros ativos são obrigados a adaptar suas atividades para apresentá-las a uma comunidade de base não envolvida, reformulando assim sua missão. Esse baixo nível de envolvimento significa

## Informal, fora do bolso

Muitas pessoas percebem isso e reagem decidindo que o dinheiro corrompe, portanto, é melhor administrar a organização sem dinheiro. O trabalho é feito por voluntários em vez de funcionários pagos, portanto, não há necessidade de salários. Os membros podem fazer impressões gratuitamente em sua escola ou trabalho. Outros membros têm contatos para espaços de reunião, e os membros com empregos bem remunerados podem se voluntariar para pagar as despesas do próprio bolso sem reembolso. Parece ótimo e justo – pagar por coisas que poderiam ser gratuitas é um desperdício e, quanto ao resto, o que pode ser mais justo do que “de cada um de acordo com sua capacidade”?

Há apenas um problema. Se você não tem um emprego em um escritório onde possa fraudar cópias, não tem contatos e não pode pagar por coisas do seu bolso, qual é o seu papel na organização? E se você propuser a impressão de algo e as pessoas com acesso às impressoras forem contra a ideia? Talvez elas estejam dispostas a correr o risco de serem demitidas se concordarem com o conteúdo do folheto, mas, caso contrário, não estão. Como você pode superar isso? Todas essas situações de financiamento informal criam um desequilíbrio de poder – assim como as organizações sem fins lucrativos financiadas por fundações, até mesmo o processo de tomada de decisão mais democrático é redirecionado para promover os objetivos de quem está pagando a conta. O livro *The Tyranny of Structurelessness* (A tirania da falta de estrutura), de Jo Freeman, faz um excelente trabalho ao delinear os problemas de hierarquias invisíveis em organizações informais, concentrando-se principalmente na liderança e na tomada de decisões, mas esses mesmos problemas também surgem com o financiamento informal.

## **“Doações voluntárias” para captação de recursos**